



# DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – ABRIL/2023

# Sumário

## Desempenho do Comércio Exterior Baiano – Maio/2023, 3

### Importações, 8

#### Apêndice A – Maio 2023

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Balança - Brasil X Bahia
- Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro
- Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

#### Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Novembro de 2023

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XII - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XIV - Importações nordestinas por estado
- Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos



#### Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

#### Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

#### Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

#### Diretoria de Indicadores e Estatísticas

Armando Affonso de Castro Neto

#### Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz

#### Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Henrique Rocha Reis (estagiário)

#### Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

#### Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Guanaís

#### Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

#### Revisão Ortográfica

Laura Dantas

#### Editoração

Autor Visual Design Gráfico

Perivaldo Barreto

# Desempenho do Comércio Exterior Baiano – Abril/2023

Impactados pela queda de preços – que, no comparativo interanual, atingiu retração média de 14,3% – e pela menor demanda mundial, os embarques em abril refluíram (-48,2%), resultando em uma queda nas receitas de exportação de -55,7% no mês passado (US\$ 693,6 milhões). *Derivados de petróleo, Minerais e Petroquímicos* colaboraram com o desempenho negativo do comércio exterior, com recuos de 90%, 61%, 58% respectivamente. Enquanto isso, a soja, os pneumáticos e os derivados de cacau conseguiram conter uma queda ainda maior no resultado final.

A alta base de comparação também contribuiu para a forte queda, já que, em abril de 2022 foi registrado o maior valor mensal histórico para as exportações estaduais, de US\$ 1,56 bilhão, alcançadas no auge do consumo mundial pós-covid e da guerra no Leste Europeu, o que fez com que houvesse alta generalizada de preços em diversos produtos, sobretudo petróleo e grãos.

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, as exportações baianas atingiram US\$ 3,25 bilhões, com recuo de 22%, comparadas ao igual período de 2022.

Por setor de atividade, a Indústria extrativa liderou a queda nas exportações do quadrimestre, com recuo de aproximadamente 30%, reflexo da redução do volume embarcado em 67,3%, principalmente de minérios. A Indústria de transformação teve o segundo pior desempenho, com redução de 26%, impactada negativamente por segmentos importantes da pauta, como o de refino (-38,8%) e petroquímicos (-30,6%). O setor só não foi pior devido ao desempenho positivo da celulose e de pneumáticos, que tiveram variação positiva de 19,7% e 29,8% respectivamente, sempre comparado ao igual período do ano passado.

Já o setor Agropecuário teve queda tanto na quantidade embarcada (-10%) como nas receitas (-17,5%), indicando que houve redução nos preços médios acima do recuo do quantum. Isso aconteceu principalmente com o algodão, o café e os derivados de cacau. Os preços do carro-chefe do setor, Soja e derivados, subiram no comparativo interanual 3,3%, enquanto que os embarques tiveram redução de 6,6%. O segmento, segundo principal da pauta baiana, deve ajudar a sustentar o volume exportado no primeiro semestre de 2023. É esperado um bom volume de embarques do setor, embora os preços tenham recuado 9,3% no mês de abril.

Em abril, a queda de preços incluiu outras *commodities* importantes para a exportação baiana, como derivados de petróleo, metais preciosos, metalúrgicos, café e algodão. O segmento *Petróleo e derivados* que, ainda assim, lidera a pauta no acumulado do ano, teve queda de preços durante os quatro primeiros meses de 2023 no comparativo anual, chegando ao acumulado até abril com redução média de 23,7%. Esse resultado negativo ficou mais evidente em abril, tanto nos embarques quanto nos desembarques. Enquanto os preços de exportação caíram 14,3% no mês, na comparação com igual período de 2022, nas importações, o recuo de preços foi de 27,4%.

Ainda assim, as importações cresceram 5,2% em abril, alcançando US\$ 897,1 milhões. Esse incremento deve-se ao maior volume das compras de combustíveis, que resultou em um aumento das despesas em 532,5% no comparativo interanual. Todas as demais categorias tiveram redução, sendo a maior delas a de *Bens intermediários* (-34,4%).

**Tabela 1**  
**Balança comercial – Bahia – Jan./Abril – 2022/2023**  
(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	4.172.352	3.253.217	-22,03
Importações	3.687.439	3.422.450	-7,19
Saldo	484.913	-169.233	-
Corrente de comércio	7.859.791	6.675.667	-15,07

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 05/05/2023,

<http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

O crescimento econômico abaixo da capacidade – um *handicap* de 2,7% em 2026, o dobro do impacto inicial estimado – é consequência ainda dos efeitos dos choques simultâneos de oferta e demanda da pandemia e da invasão da Ucrânia pela Rússia. A economia global se reanimou com o recuo recente da inflação, com o menor custo da energia e dos combustíveis, reação melhor do que a prevista, diante do corte de fornecimento de energia da Rússia à Europa e da pressão sobre o preço de alimentos e fertilizantes, com a virtual paralisia da produção ucraniana e do embargo a Moscou.

Ainda assim, a inflação global cairá pouco este ano, para 7% (ante 8,7% em 2022), enquanto que seu núcleo

ainda subirá até o quarto trimestre, atingindo 5,1%. Isso deverá obrigar os bancos centrais a manterem juros altos por um bom período, reduzindo o crescimento da economia global a médio prazo a seu mais baixo nível desde os anos 1990.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), uma inflação persistentemente alta pode obrigar os bancos centrais a manterem as taxas de juros mais altas por mais tempo, ampliando os riscos financeiros, isso poderia levar a um “pouso forçado” da economia global, no qual o aumento dos juros enfraquece o crescimento a ponto de causar uma recessão, especialmente nos países mais ricos. Essas condições também ameaçam a estabilidade financeira global.

O FMI passou a prever crescimento de 2,8% neste ano para a economia global, abaixo dos 3,4% de 2022 e da estimativa de 2,9% feita em janeiro.

Apesar dos alertas para os riscos, o FMI avalia que a economia global continua no rumo de uma gradual recuperação dos choques provocados pela pandemia de covid-19 e a guerra da Rússia na Ucrânia.

E essa recuperação virá da China, que será o país que mais vai contribuir para o crescimento mundial nos próximos cinco anos, com sua parcela de crescimento duas vezes maior que a dos Estados Unidos, segundo o FMI.

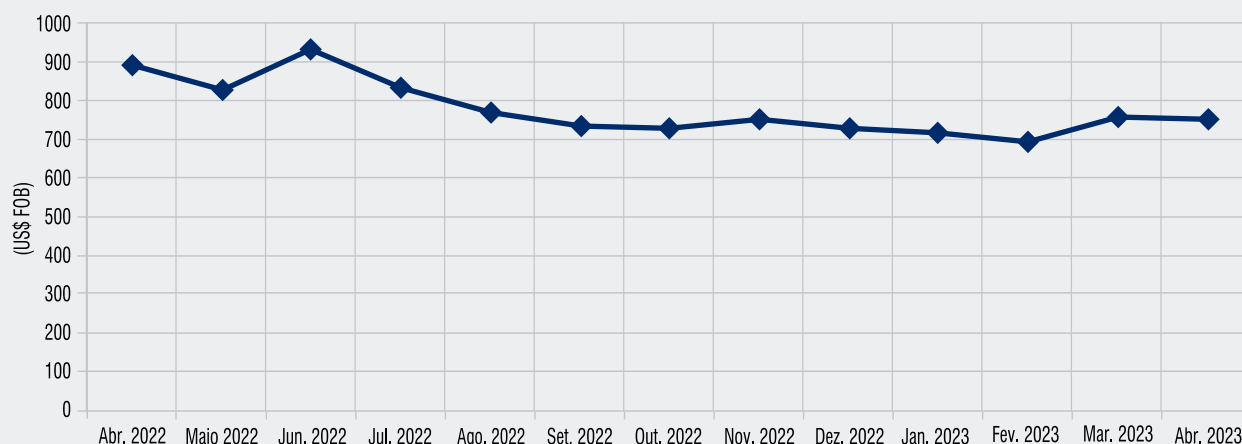
A fatia da China na expansão do Produto Interno Bruto (PIB) mundial deverá representar 22,6% do crescimento até 2028, segundo cálculos da Bloomberg, com base nos dados do FMI. A Índia virá em seguida, com 12,9%, enquanto que os EUA contribuirão com 11,3%.

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado voltaram à tendência de queda interrompida em março de 2023, depois de queda nos últimos três meses findos em fevereiro. No mês passado, eles caíram 1,1% ante março, permanecendo em queda quando comparados ao mesmo mês do ano anterior em 17%.

A perspectiva permanece de cenário desafiador para 2023, com acomodação de preços dos principais produtos da pauta baiana de exportação e com o comércio global em desaceleração. A queda de preços no comparativo quadrimestral chega a 15,1%.

Há, no médio prazo, uma tendência de acomodação de preços de diversos itens da pauta exportadora baiana, em consonância com a desaceleração global. No primeiro quadrimestre do ano passado, o desempenho de preços médios foi mais favorável à rentabilidade do exportador nos três grandes grupos de atividade. Nos não industriais, o preço médio de exportação subiu 33%. Na mesma comparação, os preços da indústria extrativa subiram 8%, e os da indústria de transformação, 19%.

**Gráfico 1**  
Evolução mensal dos preços médios das exportações baianas – 2022-2023



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 05/2023.  
Elaboração: SEI

De qualquer forma, a taxa de câmbio deve-se manter em patamar favorável. Há também, no cenário dos próximos meses, a manutenção da tendência de alta de custos nacionais, devido à reoneração de tributos federais sobre a gasolina e a perspectiva de elevação da tarifa de energia elétrica mediante a volta da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as tarifas correspondentes aos custos de transmissão (Tust) e de distribuição (Tusd) que integram as contas de luz. Essa tributação foi afetada em alguns estados com as medidas do governo federal que, no ano passado, resultaram na redução do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações. Em março, o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou liminar para a inclusão da Tust e da Tusd no cálculo do ICMS.

O segmento *Petróleo e derivados* segue liderando a pauta em 2023, com vendas de US\$ 815,6 milhões e queda de 3,6% ante igual período do ano anterior. Para o petróleo, especialistas projetam US\$ 90 por barril de Brent no fim do ano, depois de revisar a estimativa inicial, de US\$ 100, diante da fuga de capital desse mercado, com a crise bancária nos Estados Unidos e na Europa.

Para o setor, a apreciação do Dólar tende a pressionar *commodities* cotadas na divisa americana, uma vez que os preços aumentam para investidores que negociam com outras moedas, reduzindo a demanda.

Assim, o petróleo segue sua tendência negativa recente, que também é apoiada pelas dúvidas do mercado acerca da demanda global no curto prazo.

**Tabela 2**  
**Exportações baianas – Principais segmentos – Jan./Abril – 2022/2023**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Petróleo e derivados	1.331.500	815.598	-38,75	25,07	-23,72
Soja e derivados	702.555	677.449	-3,57	20,82	3,27
Papel e celulose	347.008	415.390	19,71	12,77	8,58
Químicos e petroquímicos	499.386	346.306	-30,65	10,65	-13,19
Metais preciosos	159.152	186.331	17,08	5,73	-38,00
Metalúrgicos	186.616	157.809	-15,44	4,85	-9,46
Minerais	297.638	135.410	-54,51	4,16	39,11
Algodão e seus subprodutos	203.912	67.039	-67,12	2,06	-14,09
Café e especiarias	99.284	65.338	-34,19	2,01	-11,24
Borracha e suas obras	53.463	69.394	29,80	2,13	20,06
Cacau e derivados	72.343	62.077	-14,19	1,91	-5,22
Frutas e suas preparações	39.771	39.615	-0,39	1,22	7,65
Sisal e derivados	30.675	32.607	6,30	1,00	-18,50
Calçados e suas partes	32.539	29.553	-9,18	0,91	14,46
Couros e peles	23.139	11.778	-49,10	0,36	-44,60
Fumo e derivados	11.248	11.342	0,84	0,35	28,11
Carne e miudezas de aves	9.172	10.807	17,83	0,33	8,90
Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos	42.850	6.088	-85,79	0,19	20,79
Demais segmentos	30.100	113.288	276,37	3,48	18,14
<b>Total</b>	<b>4.172.352</b>	<b>3.253.217</b>	<b>-22,03</b>	<b>100,00</b>	<b>-15,09</b>

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 05/05/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>  
Elaboração: SEI.

Além de enfrentar as perspectivas de uma recessão, os preços do petróleo foram recebidos com uma enxurrada de sinais pessimistas: crescentes estoques de petróleo bruto dos EUA, pedidos de seguro-desemprego nos EUA acima do esperado, recuperação ainda desigual da China, bem como a retomada iminente das exportações de petróleo do Iraque.

Esses pontos negativos compensaram o aumento dos cortes de oferta da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+), juntamente com as perspectivas de os EUA reabastecerem, em breve, suas reservas estratégicas.

Com a normalização da colheita, o ritmo de embarques de *Soja e derivados* teve aumento de 7,6% no comparativo interanual, mantendo a vice-liderança da pauta de exportações do estado no período. As receitas, porém, alcançaram US\$ 244,1 milhões, 2,3% menor que as de igual período do ano passado, devido à redução em seus preços médios em 23,7%, no comparativo interanual.

A queda, seguida de certa acomodação nos custos de produção agrícola em 2023, em relação a níveis historicamente elevados no ano passado, veio acompanhada de uma tendência baixista para os preços dos principais grãos.

Este ano, o ritmo mais lento de comercialização da safra, especialmente de soja e milho, representa mais uma preocupação. Em torno de 40% da soja colhida neste ano não havia sido comercializada até abril. No ano passado, o índice era de 32% para o mesmo período.

O volume produzido, que tende a ser recorde neste ano, tem pressionado os preços e derrubado os prêmios de exportação. No caso da soja, o prêmio no Porto de Paranaguá estava negativo em 105 centavos de Dólar por bushel no começo de maio, ante um prêmio positivo de 137 centavos no mesmo período do ano passado.

O tombo nos preços foi mais intenso do que a redução estimada para os custos dos principais insumos. Com base em dados de março, há previsão de redução de 4% nos custos dos defensivos na safra 2023/24, comparado aos do ciclo anterior, com baixa de 23,1% para fertilizantes e corretivos nas lavouras de soja geneticamente modificada. As duas categorias de insumo respondem por 55,4% do custo operacional efetivo do grão.

O movimento dos preços e custos sugere que o agronegócio tende a experimentar em 2024 margens mais próximas de suas médias históricas, depois de três anos de resultados espetaculares. Considerando-se apenas o custo agrícola, as estimativas apontam para margens entre 40% e 45% para a soja em 2024. Ainda assim, o cenário à frente torna mais premente uma gestão de riscos mais atenta. Os produtores que não fizeram uma boa gestão do seu custo, mesmo tendo uma excelente safra, poderão ter resultados negativos.

O segmento *Papel e celulose* permanece com bom desempenho, com vendas de US\$ 415,4 milhões no quadri-estremestre e crescimento de 19,7% em suas vendas, mesmo com uma redução de 6,6% nos embarques. Os preços médios estão ainda 8,6% acima de igual período do ano passado.

O quadro favorável, entretanto, deverá mudar. Os preços da celulose de fibra curta seguem com tendência de queda, ao menos até o fim do primeiro semestre, na avaliação de produtores e de analistas que acompanham o setor agrícola.

A oferta adicional, que levou à aceleração desse movimento nos principais mercados internacionais em 2023, pode resultar na correção em curso até US\$ 530 ou US\$ 550 por tonelada (t) nos próximos meses, ante cerca de US\$ 600/t, hoje, no mercado chinês. Quanto ao restante do ano, ainda é elevado o grau de incerteza entre os diferentes participantes do mercado.

Os ciclos da celulose costumam durar de três a seis meses. Desta vez, a depender de como a demanda evoluir na China, poderiam ser mais curtos, e a recuperação de preços viria no segundo semestre.

Os produtos químicos/petroquímicos embarcaram 300 mil t no primeiro quadrimestre de 2023, com queda de 20,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A queda na receita, que atingiu US\$ 346,3 milhões, teve redução ainda maior, de 30,6%, decorrente da diminuição dos preços médios em 13,2%.

O resultado reflete a menor demanda por termoplásticos, e menores oportunidades no mercado internacional, considerando-se os estoques elevados na cadeia global.

A troca de governo e as discussões sobre reindustrialização reacenderam as esperanças de que pode haver mudança estrutural na oferta de gás natural para uso do setor. Em março, o Ministério de Minas e Energia (MME) anunciou o programa Gás para Empregar, que aguarda a chancela presidencial para a criação do grupo de trabalho interministerial que irá organizá-lo. O objetivo é dar uso ao gás do pré-sal e ao que é reinjetado pelas petroleiras, com o aumento da oferta repercutindo em queda de preços. A estatal Pré-Sal Petróleo (PPSA) deve ser seu veículo principal.

A China continuou na liderança dos destinos para as exportações estaduais até abril, mesmo com uma variação negativa de 29,2% na comparação interanual. Singapura ficou na segunda posição, com 11,3% de participação e queda de 31,8% em relação ao igual período de 2022, devido à redução dos embarques de combustíveis e cobre. Os EUA, por sua vez, registraram também redução de 7,8% nas compras (celulose, nafta, pneus, químicos e café).

## IMPORTAÇÃO

Mesmo com o crescimento registrado em abril de 5,2% alcançando US\$ 897,1 milhões, devido ao aumento das compras de combustíveis – incluindo o GNL, importado em abril pela primeira vez no ano –, as importações baianas tiveram, no acumulado do ano, uma redução de 7,2% no comparativo interanual.

Como previsto, os preços de bens de consumo captaram redução das cotações de bens intermediários ocorrida no ano. Além disso, os preços de bens industriais devem permanecer menos pressionados, com acomodação das pressões inflacionárias globais sobre esses itens.

Em relação às quantidades, os volumes comprados do exterior devem arrefecer, em consonância com o cenário de desaceleração da economia brasileira. O aumento até abril ainda foi de 2,1%. Já os preços médios das importações totais declinaram 9,1% em igual período.

A recuperação da importação passa pela retomada do desembarque substancial de bens intermediários que, historicamente, representam entre 65% e 70% do total das importações estaduais.

**Tabela 3**  
**Importações baianas por categorias de uso – Jan./Abril – 2022/2023**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	2.243.304	2.132.863	-4,92	62,32
Combustíveis e Lubrificantes	1.227.565	1.081.682	-11,88	31,61
Bens de Capital (BK)	148.353	156.111	5,23	4,56
Bens de Consumo (BC)	68.216	51.717	-24,19	1,51
Bens não especificados anteriormente	0	77	-	0,00
<b>Total</b>	<b>3.687.439</b>	<b>3.422.450</b>	<b>-7,19</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 05/05/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>  
Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.







SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO

